

humanitas



Vol. LXIII
2011

- Marta Isabel Várzeas, Univ. Porto, *Calímaco e a linguagem universal do mito*.
- Francisco Oliveira, Univ. Coimbra, *Cartas de Plínio a Trajano*.
- 2- Carlos de Jesus, Univ. Coimbra, *Tróia Egineta*.
- Elisabete Cação, Univ. Coimbra, *A construção da paz de Filócrates*.
- Delio De Martino, Univ. Bari, *Città pubblicitarie*.
- 15h 45: Tomaz González Rolán, Univ. Complutense, *Alfonso de Cartagena, Poggio Bracciolini y los universitários portugueses en Bolonia*.
- Nair Castro Soares, Univ. Coimbra, *Os Humanistas e o poder no contexto do Renascimento*.
- Maria Isabel Rebelo Gonçalves, Univ. Lisboa, *As falas em castelhano no Auto dos Enfatriões*.
- 17h 30m: Carlota Miranda Urbano, Univ. Coimbra, *A mobilidade dos Jesuítas e a sua missão cultural*.
- Belmiro Pereira, Univ. Porto, *Da pólis à cosmópolis.: a Retórica e o alargamento do mundo*.
- Maria das Graças Moraes Augusto, UFRJ, *A tradição retórica clássica no Brasil*.
- 19h: Encerramento: Francesco De Martino, Univ. Foggia, *Città visibili*.
- Comissão Científica: Doutores José Ribeiro Ferreira, Maria do Céu Fialho, Delfim Ferreira Leão, Francisco Beltrán Lloris, Rita Marnoto, Francisco de S. José Oliveira, Andrés Pociña Pérez, José Augusto Ramos, Tomás González Rolán, Maria de Fátima Silva, Nair Castro Soares.
- Comissão Organizadora: Doutores Maria do Céu Fialho, Carmen Soares, José Luís Brandão, Paula Barata Dias.
- Secretariado: Rodolfo Lopes, Elisabete Cação, Nelson Ferreira.

CARMEN SOARES

Colóquio e Representação

I - Colóquio ‘Poesis em Latim’ – Entre Roma e a Cultura dos Humanistas

Realizou-se no dia 3 de Junho de 2011, por iniciativa do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, na biblioteca do Centro, o Colóquio

Internacional *Poiesis* em Latim. entre Roma e a Cultura dos Humanistas. Foi o seguinte o programa:

11h00: Abertura.

11h15m: *Nuevas perspectivas de estudio de las tragedias de Séneca*, Aurora López, Andrés Pociña, Univ. Granada.

14h30m: *La teoria del Amor en el Renacimiento: la Poética de Escalígero*, Maria Nieves Muñoz Martín, Univ. Granada.

15h30m: *Los orígenes de los géneros literarios y los juegos atléticos en Escalígero*, J. A. Sánchez Marín, Univ. Granada.

16h30m: *Apresentação de livro: Rodolfo Pais, Platão, Timeu. Crítias*, introd. trad. notas, por M. T. Schiappa de Azevedo, Univ. Coimbra.

Aurora López e Andrés Pociña debruçaram-se sobre *Nuevas perspectivas de estudio de las tragedias de Séneca*. Uma apresentação inicial sumária elucidou a audiência de que se tratava de um trabalho exaustivo de tradução das tragédias de Séneca, e de que resultaria num volume incluído numa colecção de quatro, produto de um projecto internacional em italiano, espanhol e português para tradução dos tragediógrafos clássicos (a esses, somar-se-ia um quinto de introdução geral).

A obra seria composta de bibliografia crítica restringida, fundamental e fundamentada, ordenada cronologicamente. Os principais capítulos seriam dedicados aos códices e edições utilizados, ao *corpus* das tragédias de Séneca (tocando em problemas como o da autenticidade, o da inclusão ou não de *Octauia* e *Hercules Oetaeus*), à representação e representatividade das tragédias, à datação, à ideologia e finalidade (moral, filosófica, didáctica, pedagógica, política). Por fim, dar-se-ia também atenção às reescritas das peças nos séculos XX e XXI (à sua pervivência desde o Renascimento, incluindo um estudo mais pormenorizado sobre as tragédias em língua espanhola, portuguesa ou dos PALOP).

A segunda conferência, apresentada por Maria Nieves Martín, estudava *La teoria del Amor en el Renacimiento: la Poética de Escalígero*. A conferencista começou por introduzir o tema do platonismo no Renascimento, abordando depois a doutrina metafísica da imitação e alguns tratados sobre o amor, que afirmavam a teoria da retórica antiga (de Cícero, Quintiliano e de mestres bizantinos de outrora). Prosseguiu com a análise e com a evocação de razões para a realização de tal tratado e para a sua validade literária: ora por motivos psicológicos (platonismo ficiniano); ora pela imitação da natureza e pela autoridade da racionalidade (livros centrais II, III, IV do tratado); ora pelo recurso à linguagem como desenvolvimento

cultural; ora pelos *mores* e pela virtude; ora pela retórica afectiva e pelos caracteres nacionais que conferem actualidade à questão amorosa.

O terceiro e último trabalho apresentado dedicou-se a evidenciar *Los orígenes de los géneros literários y los juegos atléticos en Escalígero*. O professor Sánchez Marín começou por indicar fontes válidas para a teorização da temática, como os Poemas Homéricos, Píndaro, Platão, Aristóteles, acabando por concluir que os ideais clássicos de aristocracia teriam iguais consequências na Idade Média. Esta época foi, por isso, uma forma de recuperação da Cultura Clássica, salientando-se uma correspondência entre o desenvolvimento de jogos atléticos e o dos géneros literários.

Todas as comunicações foram seguidas do respectivo debate.

Por fim, procedeu-se à apresentação do livro: *Timeu-Crítias* de Rodolfo Pais, por Maria Teresa Schiappa.

MARIA DO CÉU FIALHO
ELISABETE CAÇÃO

II – Representação: “Entardecer em Mitilene”

No dia 4 de Junho, pelas 21h, teve lugar, no átrio do Museu Machado de Castro, a representação da peça “Entardecer em Mitilene”, da autoria do Latinista e Dramaturgo Andrés Pociña Pérez, galardoado, com Aurora López, Investigadora do CECH e ambos Professores da Universidade de Granada, com o Pedrón de Honra 2011, por parte da fundação galega Pedrón de Ouro. O prémio foi-lhes atribuído pelo muito que têm feito pela língua galega e pelos seus valiosos estudos sobre Rosalía de Castro.

É precisamente essa finura de sentimentos da poesia de Rosalía, caldeada com o fogo interior do eu lírico da poesia de Safo, adivinhado nos fragmentos que até nós chegaram, e que o Filólogo tão bem conhece, que se adivinha como primeiro movimento inspirador da peça. Tudo se passa no jardim de Safo, ao entardecer, tendo como personagem central a poetisa, cercada das suas discípulas. Presente está a figura masculina, muda e desejada, do porteiro. Cada jovem é um mundo interior diverso, que desperta para o amor, nas suas contradições e tormentas, no seu conflito com o estatuto social que as espera, a umas como uma prisão, a outras como algo natural. Jamais voltarão a ser as mesmas, depois daquele convívio de pedagogia da alma e do coração tido com a mestra. O autor soube construir o texto num prodígio de encastamento no discurso dos mais belos fragmentos de Safo, postos, com naturalidade, na boca da mestra